

Calazans estréia com acusações ao Governo

Os protestos contra a especulação financeira, os juros altos e o tratamento dado à dívida externa sinalizaram de que forma o candidato à Presidência da República, Ronaldo Caiado, e o seu vice, Camilo Calazans, pretendem colher votos. A chapa do PSD, homologada ontem, é a mais corporativista da sucessão, voltada para o grosso do eleitorado do setor produtivo rural, pela condição de Caiado de líder da União Democrática Ruralista (UDR) e para os 138 mil funcionários do Banco do Brasil.

Camilo Calazans deixou a presidência do banco em março do ano passado como uma figura querida pelos subalternos. Foi este poder de acesso às quatro mil agências espalhadas em todo o País que levou seu nome a ser cogitado como vice de Mário Covas, do PSDB. Mas foi derrubado pela própria Executiva dos tucanos, já que seus integrantes não sabiam como explicar a presença de um nome sem outro mérito senão a competência demonstrada no serviço público.

Ontem, o próprio Calazans esqueceu este fato, direcionando suas críticas contra os ex-colegas de Governo, "homens de má fé ou

ingênuos, que acreditam resolver a situação do País com juros altos e salários baixos".

"São os irresponsáveis que conseguiram se apossar do poder e que hoje se esquecem de que os juros altos impedem a geração de excedentes para negociar as nossas necessidades externas", afirmou o candidato a vice.

Tanto ele como Caiado foram humildes nas promessas, repetindo que não iriam "transformar o Brasil numa Suíça, mas em um País onde a democracia seja algo mais do que o direito de votar".

"O povo brasileiro está sendo capturado por um sistema de juros perversos. Não é fácil ter coragem para combater os juros poderosos. Estamos em guerra contra a inflação, afirmou Calazans, comparando os propósitos de Ronaldo Caiado aos mesmos que teriam movido o ex-presidente Juscelino Kubitschek.

NO AR

A chapa do PSD tem direito a cinco minutos e 30 segundos diários nos programas do TSE, garantidos pelo único deputado do partido, César Cals Netto (CE) e pela coligação com o PDN, cujo registro vale apenas 30 segundos.

Pela união demonstrada ontem entre o candidato e seu vice, este período será dividido igualmente. Caiado foi pródigo em elogiar Calazans, repetindo ser ele "o melhor vice, o único que não vai apenas figurar numa vitrine". Disse ainda que a dupla vai agir longe dos grandes males políticos do País — "os que estão no extremo da ferradura" — como considera ser a esquerda radical e a direita cartorial.

"Nós vamos enterrar a famigerada correção monetária, acabar com os falsos profetas e mostrar que o Brasil tem jeito", prometeu, reiterando seus agradecimentos ao partido que lhe deu guarida. Só que confundiu o nome do presidente do PSD, chamando-o de Luis Carlos Paccos, por provável confusão com o nome do piloto que faleceu em 1976, e não por Luis Paccos Filho.

"Não nos menosprezem, disse ele. Nós já demonstramos que temos competência no jogo político nacional e não vamos decepcionar a quem quer que seja", prometeu sob aplausos e o barulho dos foguetes, espoucados pelos seus simpatizantes em toda a proximidade do hotel onde se realizou a convenção.